



Marcelo, a Frustração Performativa e o Palco Nacional da Pobreza

Publicado em 2025-12-01 11:25:16

MARCELO, A FRUSTRAÇÃO PERFORMATIVA E O PALCO NACIONAL DA POBREZA

“Quando a miséria se transforma em ritual anual de compaixão decorativa, o país deixa de ser nação para se tornar palco — e os seus actores, marretas bem iluminados pela ribalta.”



BOX DE FACTOS

- Portugal tem mais de 2 milhões de pessoas em risco de pobreza.
- O Presidente diz-se “frustrado” mas não convoca responsabilidade política.
- Banco Alimentar cresce porque o Estado mingua.



Marcelo, a Frustração Performativa e o Palco Nacional da Pobreza

Quando a miséria se transforma em ritual anual de compaixão decorativa, o país deixa de ser nação para se tornar palco — e os seus actores, marretas bem iluminados pela ribalta.

A frustração como performance

Marcelo diz sentir “frustração” com os números da pobreza. Pois bem, a frustração presidencial é uma peça recorrente deste teatro nacional: aparece nas datas certas, nos eventos certos, com o pathos certo... e com a mesma inutilidade de sempre. É aquela frustração não acompanhada de consequência, não seguida de decisão, não traduzida em ruptura, não convertida em responsabilidade. É a frustração ornamental, própria de quem dança com a miséria sem jamais tocar na coreografia real das políticas públicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fazer voluntariado para suprir o fracasso desse mesmo Estado é uma ironia tão profunda que só num país de marretas seria aplaudida. É como se um bombeiro incendiasse florestas e depois promettesse... ajudar a carregar baldes de água. É terno, é bonito, é fotogénico — e é absolutamente inútil.

A pobreza transformada em ritual

Todos os anos repete-se o mesmo teatro: “há mais pobres”, “é preciso ajudar”, “o povo é solidário”, “a sociedade civil é extraordinária”. E continua-se a ignorar que a verdadeira função deste ritual é desresponsabilizar o Estado, enquanto a miséria se torna uma indústria sentimental de alto retorno político. O Banco Alimentar faz um trabalho gigantesco — mas o facto de precisar de existir nesta escala é o atestado de falência de quem devia impedir esta tragédia.

Entre a compaixão de plástico e a miséria real

Marcelo emociona-se, o país aplaude, a televisão vibra. E enquanto isso: Idosos contam moedas para comprar pão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

porque ninguém consegue viver aqui. Mas no palco do país, Marcelo sorri contrito. E o público, domesticado, agradece a peça.

O país dos afectos... e da pobreza estrutural

Portugal tornou-se especialista em emoções públicas. Somos o país dos abraços, das lágrimas, das promessas, das velas acesas, da caridade televisiva. Mas continuamos analfabetos em: planeamento, estratégia, crescimento económico, produtividade, política séria, combate estrutural à pobreza. O espectáculo é perfeito. A realidade, um desastre.

Conclusão: levantar o pano, expor o vazio

O que hoje vemos em Marcelo é apenas mais um acto de um teatro exausto. A pobreza não precisa de frustração performativa. Precisa de governo, estratégia, indústria, salários dignos, educação séria, Estado competente. Sem isso, todos os voluntariados presidenciais do mundo não passam de remendos emocionais num país que insiste em viver nas boas intenções e morrer na má execução. O palco continua cheio de marretas. Mas a plateia começa, finalmente, a acordar.




Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)